

Carga tributária passou de 10% do PIB para 33% no fim dos anos 90

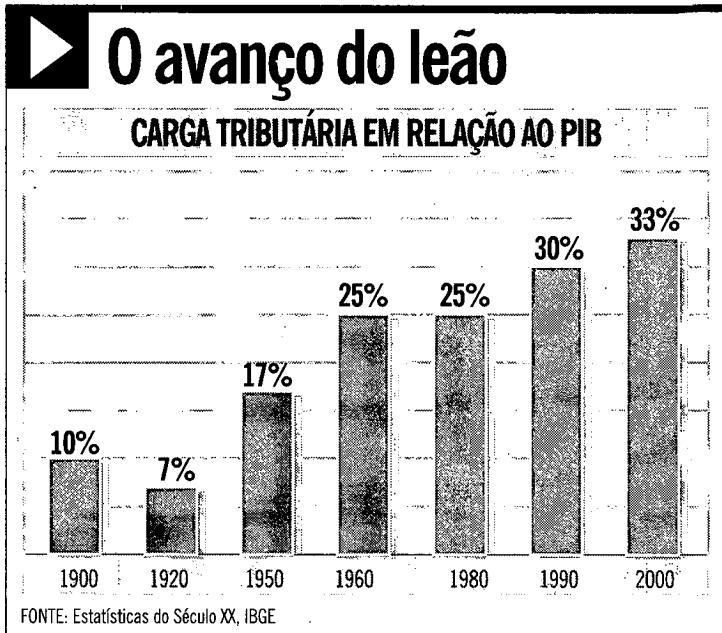
Imposto de Importação perde espaço para o Imposto de Renda

Editoria de Arte

• O século XX foi marcado por um brutal crescimento na carga tributária brasileira. Partiu de uma taxa em torno de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) — ou seja, de tudo que se produzia de riquezas no país, 10% eram impostos — para chegar ao fim do século garfando 33% da economia brasileira. Dois fatores explicam esse crescimento vertiginoso: a primeira vem dos subsídios dados a vários setores da economia e, mais recentemente, ao rombo da Previdência:

— A carga tributária líquida, que exclui os subsídios e a Previdência, permaneceu praticamente estável durante o século. Com o aumento das transferências, foi necessário arrecadar mais — explica Eustáquio Reis, economista do Ipea e um dos autores da publicação.

Mudou também a forma de taxar a economia. A completa dependência dos mercados externos, já que o país só produzia alimentos e tecidos, fazia do Imposto de Importação a principal fonte de arrecada-



ção do país. Em 1908 chegou a representar 80% da carga tributária e 7,7% do PIB. Essa presença determinante nas finanças públicas permanece até 1940, com o imposto respondendo por mais de 50% da arrecadação. O processo de industrialização entre 1940 e 50 aposentou de vez essa taxa. Tomaram lugar o Imposto

sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR).

A tributação direta, por meio do IR, passou a ser a mais importante arrecadação a partir de 1977. Quando nasceu, em 1928, correspondia a apenas 3% da arrecadação. No fim do século, representava 60% da receita tributária. (CA) ■